

Frases relevantes para a Conferência internacional em língua chinesa de 2025

Os capítulos 5 a 8 de Romanos podem ser chamados de cerne da Bíblia, expondo todo o seu tema de maneira concreta e detalhada; as palavras *vida* e *morte* formam duas linhas contrastantes nos capítulos 5–8, mostrando que o homem está numa situação triangular entre Deus e Satanás, a vida e a morte.

Ao desfrutar Cristo em nossos sofrimentos, estamos sendo salvos em Sua vida para cumprir a meta orgânica da salvação dinâmica de Deus, que é a produção e edificação do Corpo orgânico de Cristo expressado nas igrejas locais, onde desfrutamos a rica graça do Senhor e onde o Deus da paz esmaga Satanás debaixo dos nossos pés para a Sua expressão gloriosa e para a exibição da Sua vitória.

Após experimentar um batismo adequado, continuamos a crescer em Cristo e com Ele, na semelhança da Sua ressurreição, ou seja, a andar em novidade de vida.

Romanos 8 diz respeito ao Espírito todo-inclusivo que dá vida, como a consumação final do Deus Triúno; esse Espírito nos tornará exatamente iguais a Cristo em vida, natureza e expressão.

**Esboço das mensagens
para a Conferência Internacional em Língua Chinesa
14-16 de fevereiro de 2025**

**TEMA GERAL:
CAPÍTULOS 5 A 8 DE ROMANOS:
O CERNE DA BÍBLIA**

Mensagem Um

**A linha da vida e a linha da morte
nos capítulos 5 a 8 de Romanos**

Leitura bíblica: Rm 5:10, 12, 14, 17-18, 21; 6:4, 9, 16, 21-23; 7:5, 10, 13, 24; 8:2, 6, 10-11, 38

I. Os capítulos 5 a 8 de Romanos podem ser chamados de cerne da Bíblia, expondo todo o seu tema de maneira concreta e detalhada:

- A. Estas duas palavras-chave, *vida* e *morte*, são mencionadas repetidamente em Romanos 5 a 8; vida (5:10, 17-18, 21; 6:4, 22-23; 7:10; 8:2, 6, 10-11, 38) e morte (5:12, 14, 17, 21; 6:9, 16, 21, 23; 7:5, 10, 13, 24; 8:2, 6, 10-11, 38) formam duas linhas contrastantes nos capítulos 5–8, a linha da vida e a linha da morte, mostrando que o homem está numa situação triangular entre Deus e Satanás, a vida e a morte.
- B. A árvore da vida e a árvore do conhecimento (a árvore da morte) resultam em duas linhas, a linha da vida e a linha da morte, que percorrem toda a Bíblia e terminam no livro de Apocalipse; a vida começa com a árvore da vida (Gn 2:9) e termina com a Nova Jerusalém como a cidade da água da vida com a árvore da vida (Ap 22:1-2), a luz da vida (21:23; 22:5) e a glória da vida (21:10-11, 23); a morte começa com a árvore do conhecimento (Gn 2:17) e termina com o lago de fogo (Ap 20:10, 14).
- C. Comer a árvore da vida, ou seja, desfrutar Cristo como nosso suprimento de vida, deve ser a questão primordial na vida da igreja (Gn 2:9, 16; Ap 2:7); o conteúdo da vida da igreja depende do desfrute de Cristo; quanto mais O desfrutarmos, mais rico o conteúdo será.
- D. Mas desfrutar Cristo exige que O amemos com o primeiro amor; se deixarmos o nosso primeiro amor para com o Senhor, perderemos o desfrute de Cristo e o testemunho de Jesus; conseqüentemente, o candelabro será retirado de nós – Ap 2:4-7.
- E. Restaurar o primeiro amor é considerar o Senhor Jesus como o primeiro em tudo; se tornarmos Cristo tudo em nossa vida, isso significa que vencemos a perda do primeiro amor – Cl 1:18b; Jo 14:21, 23; Sl 90:1; 91:1; Fp 3:13-14.
- F. O falar do Senhor à igreja em Éfeso pode ser resumido com quatro palavras cruciais: *amor, vida, luz e candelabro*; devemos dar ao Senhor Jesus a preeminência de todas as maneiras e em tudo para restaurar o primeiro amor; então, nós O desfrutaremos como a árvore da vida, e essa vida imediatamente torna-se a luz da vida (Jo 8:12); então, brilharemos em nossa vida diária e, coletivamente, como o candelabro (Ap 2:1-7).
- G. A condição maligna dos ímpios é que eles não vão ao Senhor para comer e desfrutar o Senhor (cf. Is 55:1-2, 6-7; 57:20-21); eles fazem muitas coisas, mas não vão contatar o Senhor, tomá-Lo, recebê-Lo, experimentá-Lo e desfrutá-Lo; aos olhos de Deus nada é mais maligno do que isso (Jr 2:13).

II. Hoje, o crente é uma miniatura do jardim do Éden: Deus como a árvore da vida está no seu espírito, Satanás como a árvore do conhecimento está na sua carne, e sua mente está no meio; estamos no espírito ou na carne; não há terceiro lugar para estarmos; é por isso que devemos pôr nossa mente no espírito – Rm 8:6:

- A. O corpo do homem era originalmente puro, mas, por meio da queda do homem, Satanás injetou-se no homem e o corpo do homem tornou-se a carne – Gn 3:6; Rm 7:18a:
 - 1. Nosso corpo é “o corpo do pecado” (Rm 6:6) e “o corpo desta morte” (7:24); o corpo do pecado é muito ativo e cheio de força em pecar contra Deus, mas o corpo desta morte é fraco e impotente em agir para agradar a Deus (v. 18).
 - 2. Enquanto ainda estivermos vivos, até o dia da nossa redenção, o corpo do pecado e da morte estará sempre conosco – cf. 8:23.
 - 3. A carne é o “local de reunião” e a mescla de pecado, morte e Satanás; a carne é um caso sem esperança e jamais pode ser aperfeiçoada – Rm 7:17-18, 21; cf. Jo 17:15.
- B. Por amor à Sua economia, Deus em Sua sabedoria e soberania usa nossa carne pecaminosa e feia para forçar-nos a voltar ao nosso espírito, a fim de ganharmos mais do Espírito para a Sua edificação pelo crescimento de Deus em nós – Cl 2:19; Zc 4:6:
 - 1. Judicialmente falando, tanto Satanás quanto a nossa carne foram condenados de uma vez por todas na cruz (Rm 8:3; Jo 3:14; Hb 2:14; 2Co 5:21), mas Deus permitiu que a carne permanecesse conosco para ajudar-nos e forçar-nos a nos voltar a Cristo em nosso espírito e a não confiarmos mais na carne (Fp 3:3).
 - 2. Sem a ajuda da carne feia e pecaminosa, não estaríamos tão desesperados para ganhar o Senhor ou tê-Lo trabalhado em nós – Rm 7:24-25; 8:2, 6, 13.
 - 3. Nosso alvo pode ser santidade ou espiritualidade ou vitória, mas o alvo de Deus é trabalhar-Se em nós para nos tornar gloriosos; com frequência, quando estamos numa situação difícil, somos mais abertos ao Senhor e mais dispostos a voltar-nos a Ele e permitir que Ele trabalhe-Se em nós – vv. 28-29; Ef 5:27.
 - 4. Se O buscarmos, até mesmo a composição pecaminosa da carne se tornará uma ajuda para ganharmos o Senhor; por falhar tanto, ficamos desesperados para voltar-nos ao espírito, e, assim, nós ganhamos mais do Espírito – cf. Êx 23:23, 29-30; Jz 2:21–3:4.
 - 5. Nossas dificuldades, derrotas, fracassos e decepções nos forçam a perceber que não há esperança alguma na carne; a carne é boa somente para forçar-nos a nos voltar a Cristo em nosso espírito, pressionar-nos ao espírito, tornar-nos desesperados para entrar no espírito e manter-nos vigilantes para permanecer no espírito – Mt 26:41; Ef 6:17-18.
 - 6. O Senhor não se importa se vencemos ou não; Ele se importa somente com uma coisa: ganharmos Cristo como o Espírito ao pôr nossa mente no espírito – Fp 3:8; 2Co 3:17-18; Rm 8:6.

III. Em Romanos 5, estamos em Adão, em Romanos 6, estamos em Cristo, em Romanos 7, estamos na carne, e, em Romanos 8, estamos no espírito; o Adão no capítulo 5 é experiente na carne no capítulo 7, e o Cristo no capítulo 6 é experiente no espírito no capítulo 8:

- A. Nós, crentes em Cristo, temos uma transferência real e posicional para fora de Adão mediante a morte de Cristo e para dentro de Cristo mediante a Sua ressurreição – 6:3-8:
 - 1. Em Adão, herdamos o pecado que nos constitui pecadores (5:12a, 19a); herdamos a morte que, por um lado, nos enfraquece, incapacitando-nos de fazer coisas que agradam a Deus e que, por outro lado, reina sobre nós (vv. 12b, 14a, 17a); e herdamos a condenação da lei para a morte (v. 16a).
 - 2. Em Cristo, fomos dotados com justiça, vida e justificação debaixo da graça para a vida, na qual nós reinamos com graça sobre todas as coisas – Rm 5:17b, 18b, 21.
- B. Nós, crentes em Cristo, temos uma transferência prática e experiencial, saindo da carne (o Adão prático e experiencial) por sermos crucificados com Cristo (Rm 6:6; Gl 2:20) e entrando no Espírito (o Cristo prático e experiencial) por meio da nossa união orgânica com Cristo como a lei do Espírito da vida (Rm 8:2, 16a; 1Co 6:17).

C. O próprio Cristo é a vida de Deus, a vida eterna (Jo 14:6a; 11:25; 1Jo 1:2); Ele veio para termos vida e vida em abundância (Jo 10:10b); Ele provou uma morte que libera vida e entrou numa ressurreição que dispensa vida (12:24) para tornar-se o Espírito que dá vida (1Co 15:45b) como a lei do Espírito da vida (Rm 8:2), dando vida ao nosso espírito, nossa mente e nosso corpo mortal, para sermos aqueles que são tragados pela vida para ministrar vida aos outros (vv. 10, 6, 11; 2Co 5:4; 1Jo 5:16a; Jo 6:63; At 5:20).

IV. Para permanecer na linha da vida, devemos tomar o caminho de desfrutar Cristo como a árvore da vida; veja abaixo uma comunhão crucial do irmão Lee:

TOMAR O CAMINHO DE DESFRUTAR CRISTO COMO A ÁRVORE DA VIDA – COMUNHÃO CRUCIAL DO IRMÃO LEE

“Em maio de 1943 (...) contraí um caso sério de tuberculose. (...) Vi a árvore da vida durante os dois anos e meio da minha doença. Nesses dois anos e meio, vi que na restauração do Senhor e em Sua obra nos faltava vida. Todo tipo de problema, não importa o que seja, é resultado da falta de vida. Quando vi isso, fiquei cheio de remorsos, confessei muito e me arrependi cabalmente diante do Senhor, também tive muitas transações com Ele. (...) As mensagens sobre a árvore da vida salvaram muitos santos e também liberaram muitos irmãos e irmãs em Nanquim. Por causa dos quatro anos de rebelião na igreja em Xangai, os santos estavam desencorajados e deprimidos há anos e eram incapazes de fazer qualquer coisa. Essas mensagens liberaram seu espírito e iluminaram seu coração. (...) Agradeço ao Senhor que, por meio das mensagens sobre a árvore da vida, a igreja em Xangai foi curada. (...) As mensagens sobre a árvore da vida lançaram um fundamento para o reavivamento da igreja em Xangai” – *The History and Revelation of the Lord’s Recovery*, vol. 1, pp. 130, 133, 135, 138.

“Se queremos tomar o caminho de desfrutar Deus, devemos ter uma mudança de conceito, (...) Se queremos entrar na realidade do desfrute de Deus, devemos ter uma visão controladora. (...) Somente quando eu tinha quarenta anos de idade é que o Senhor me revelou a maneira de desfrutá-Lo. Fiquei decepcionado porque, por vinte anos, a maioria do meu tempo e energia foram desperdiçados. A maioria das minhas orações não teve nenhum valor, e o tempo que eu passara lendo a Bíblia e outros livros espirituais também não teve valor algum. Foi aí que percebi que a nossa maneira de trabalhar estava errada e que a nossa maneira de busca espiritual também estava errada.

“Por ter sofrido grande perda tendo tomado o caminho errado, não quero que outros repitam o mesmo erro. Espero que outros possam tomar o caminho de desfrutar Deus. Imploro aos santos que não tomem mais o caminho errado. Devemos considerar nossa antiga maneira de buscar. Devemos ter uma mudança drástica de conceito. Precisamos ter uma visão controladora” – *The Vision of the Tree of Life and the Tree of the Knowledge of Good and Evil*, p. 51.

**O resultado da nossa justificação:
o desfrute pleno de Deus em Cristo como nossa vida**

Leitura bíblica: Rm 5:1-11

I. Justificação é a ação de Deus em aprovar-nos segundo o Seu padrão de justiça; a justiça dos crentes não é uma condição que possuem em si mesmos, mas uma pessoa a quem eles estão unidos, o próprio Cristo vivo:

- A. Quando cremos em Cristo, nós recebemos o perdão de Deus (At 10:43) e Deus pode justificar-nos (Rm 3:24, 26) tornando Cristo a nossa justiça e vestindo-nos com Cristo como nosso manto de justiça (Is 61:10; Lc 15:22; Jr 23:6; Zc 3:4).
- B. Vida é a meta da salvação de Deus; portanto, a justificação é “de vida”; por meio da justificação, chegamos ao padrão da justiça de Deus e correspondemos com ele, para que, agora, Ele possa infundir Sua vida em nós – Rm 5:18.

II. O resultado da nossa justificação é o desfrute pleno de Deus em Cristo como nossa vida – Rm 5:1-11:

- A. O resultado da nossa justificação é corporificado em seis coisas maravilhosas: amor (v.5), graça (v. 2), paz (v. 1), esperança (v. 2), vida (v. 10) e glória (v. 2) para o nosso desfrute; esses versículos também revelam o Deus Triúno: o Espírito Santo (v. 5), Cristo (v. 6) e Deus (v. 11) para o nosso desfrute.
- B. Por meio da morte redentora de Cristo, Deus justificou a nós, pecadores, e reconciliou a nós, Seus inimigos, com Ele mesmo (vv. 1, 10-11); além disso, “o amor de Deus foi derramado em nosso coração por meio do Espírito Santo, que nos foi dado” (v. 5):
 - 1. Embora possamos estar aflitos, necessitados e deprimidos, não podemos negar a presença do amor de Deus em nós; para permanecer na linha da vida, que é o próprio Cristo (Jo 14:6a), precisamos manter-nos no amor de Deus (Jd 20-21), que é o próprio Deus (1Jo 4:8, 16).
 - 2. Precisamos reavivar a chama do nosso espírito de amor dado por Deus, a fim de termos um espírito fervoroso de amor para vencer a degradação da igreja hoje; reavivar a chama do nosso espírito é desenvolver o hábito de exercitar o nosso espírito continuamente, para permanecermos em contato com o Senhor como o Espírito em nosso espírito – 2Tm 1:6-7; 4:22.
- C. “Obtivemos acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes” (Rm 5:2); uma vez que fomos justificados pela fé e estamos firmes na esfera da graça, “temos paz para com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo” (v. 1):
 - 1. Ter paz “para com” Deus significa que a nossa jornada até Deus por sermos justificados pela fé ainda não foi completada, e nós ainda estamos a caminho de Deus; de acordo com Lucas 7, o Senhor Jesus disse à mulher pecaminosa, que “amou muito” porque seus muitos pecados foram perdoados (vv. 47-48) a fim de ser salva, para ir “em paz” (v. 50).
 - 2. Uma vez que passamos pela porta da justificação, precisamos andar no caminho da paz (Rm 3:17); quando pomos a nossa mente no espírito (ao cuidar do nosso espírito, usar o nosso espírito, dar atenção ao nosso espírito, contatar Deus pelo nosso espírito em comunhão com o Espírito de Deus, e andar e viver em nosso espírito), nossa mente torna-se paz para nos dar um sentimento interior de descanso, libertação, luz e conforto (8:6).

III. Na esfera da graça, temos Deus como nossa glória e exultação para o nosso desfrute e alegria; gloriar-nos em Deus é também nos gloriarmos “nas nossas tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança; e a perseverança, aprovação; e a aprovação, esperança” – Rm 5:3-4, 11:

- A. Tribulação é, na verdade, a encarnação da graça e a visita amável da graça; rejeitar tribulação é rejeitar a graça, que é Deus como nossa porção para o nosso desfrute; a graça nos visita principalmente na forma de tribulação pela qual Deus faz com que todas as coisas (todas as pessoas, questões, situações, circunstâncias e ambientes) cooperem para o bem, que é ganharmos mais de Cristo para tê-Lo inscrito em nós, a fim de sermos transformados metabolicamente e conformados à imagem de Cristo, para sermos introduzidos na filiação plena – 2Co 12:7-9; Rm 8:28-29.
- B. A tribulação resulta em perseverança, e a perseverança produz aprovação, que é um caráter testado e digno de aprovação (Fp 2:19-22); Paulo diz que ele e seus cooperadores haviam sido “aprovados por Deus para que o evangelho nos fosse confiado” (1Ts 2:4); Deus provou, examinou e testou seus corações continuamente para que seu falar do evangelho não fosse deles mesmos para agradar os homens, mas de Deus para agradá-Lo:
1. Primeira de Pedro 1:7 diz que a prova da nossa fé é “muito mais preciosa do que o ouro que perece, mesmo provado pelo fogo”, o fogo das provações e sofrimentos; quando o ouro bruto sofre a queima do fogo purificador, ele adquire uma qualidade que é facilmente aprovada por todos – Ml 3:3.
 2. O Senhor quer que paguemos o preço para ganhá-Lo como a fé de ouro por meio das provas de fogo, a fim de participarmos do ouro verdadeiro, que é o próprio Cristo como a vida divina com a natureza divina para a edificação do Seu Corpo; assim, podemos tornar-nos um candelabro de ouro puro para a edificação da Nova Jerusalém de ouro – Ap 3:18; 1:20; 21:18, 23; 2Pe 1:4.
 3. Alguns dos santos que amam o Senhor pensam que são adequados para trabalhar para o Senhor porque têm certa quantidade de vida e luz, mas eles próprios não são trabalhados e não têm a qualidade de aprovação, uma qualidade aprovada que resulta de perseverar nas tribulações e testes; essa qualidade faz com que as pessoas a quem ministramos sintam-se bem, felizes e confortáveis.
 4. Todos devemos orar: “Senhor, aprova-me”; o Senhor, então, levantará as circunstâncias que produzirão aprovação para nós; embora sejamos escravos de Cristo, nos falta aprovação; isso perturba Deus, nos prejudica e também incomoda os santos e a família de Deus; pela nossa luz e o nosso dom, nós ajudamos os santos, mas pela nossa falta de aprovação, nós os ferimos – Mt 24:45-51.
- C. Junto com aprovação, temos esperança (Rm 5:4), e nos gloriamos por causa da esperança da glória de Deus (v. 2):
1. Embora estejamos firmes na graça e andemos em paz, ainda não estamos plenamente em glória, que é o próprio Deus expressado; “a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós, cada vez mais abundantemente, um peso eterno de glória” – 2Co 4:17.
 2. O Deus de toda graça nos chamou para a Sua eterna glória em Cristo Jesus; aqui e agora estamos desfrutando Cristo, que habita no nosso espírito, como nossa esperança da glória – 1Pe 5:10; 1Ts 2:12; Cl 1:27; Fp 3:21.
 3. O Senhor está guiando a nós, Seus muitos filhos, à glória, ao santificar-nos diariamente (Hb 2:10-11), e nós estamos sendo transformados diariamente de um grau de glória a outro, mantendo nosso coração voltado ao Senhor para contemplar a glória de Deus na face de Jesus Cristo (2Co 3:16-18; 4:6b).
- D. Ao desfrutar Cristo em nossos sofrimentos, estamos sendo salvos em Sua vida para cumprir a meta orgânica da salvação dinâmica de Deus, que é a produção e edificação do Corpo orgânico de Cristo expressado nas igrejas locais, onde desfrutamos a rica graça do Senhor e onde o Deus da paz esmaga Satanás debaixo dos nossos pés para a Sua expressão gloriosa e para a exibição da Sua vitória – Rm 5:10; 12:5; 16:1, 4-5, 16, 20.

Mensagem Três

A semelhança da morte e ressurreição de Cristo

Leitura bíblica: Rm 6:3-5; 5:17; Gl 3:27

- I. “Todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na Sua morte” – Rm 6:3:**
- A. Batismo não é uma forma ou ritual; ele significa nossa identificação com Cristo – v. 3.
 - B. Por meio do batismo, somos imersos em Cristo, tomando-O como nossa esfera, a fim de sermos unidos a Ele como um só em Sua morte e ressurreição.
 - C. Nós nascemos na esfera de Adão, o primeiro homem (1Co 15:45, 47), mas, mediante o batismo, fomos transferidos para a esfera de Cristo (1:30; Gl 3:27), o segundo homem (1Co 15:47).
 - D. Quando somos batizados em Cristo, somos batizados na Sua morte – Rm 6:3.
 - E. Sua morte nos separou do mundo e do poder satânico das trevas, e terminou nossa vida natural, nossa velha natureza, nosso ego, nossa carne e, até mesmo, toda a nossa história.
- II. “Fomos, pois, sepultados com Ele na Sua morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos mediante a glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida” – Rm 6:4:**
- A. Nosso velho homem foi crucificado com Cristo (v. 6) e foi sepultado com Ele por meio do batismo na morte.
 - B. Na esfera natural, a pessoa primeiro morre e depois é sepultada, mas a palavra de Paulo indica que, na esfera espiritual, primeiramente somos sepultados e depois morremos.
 - C. Não morremos diretamente; nós entramos na morte de Cristo pelo batismo.
 - D. Cristo e Sua morte são um só.
 - E. À parte de Cristo, jamais poderíamos ser batizados na Sua morte, porque o elemento da Sua morte eficaz é encontrado somente Nele, o ressurreto, o todo-inclusivo – cf. Jo 5:29; 11:24-25; At 1:22; 2:31.
 - F. *A glória do Pai* em Romanos 6:4 refere-se à manifestação da divindade.
 - G. Após o batismo, nos tornamos uma nova pessoa em ressurreição – Fp 3:10.
 - H. Ressurreição é não apenas um estado futuro; é também um processo presente.
 - I. Andar em novidade de vida significa viver hoje na esfera da ressurreição e reinar em vida – Rm 6:4; 5:17.
 - J. Esse tipo de viver lida com tudo que é de Adão em nós até sermos plenamente transformados e conformados à imagem de Cristo – Rm 12:2; 8:29.
- III. “Se (...) temos crescido juntamente com Ele na semelhança da Sua morte, certamente o seremos também na semelhança da Sua ressurreição” – Rm 6:5:**
- A. *Crescido juntamente com Ele* denota uma união orgânica em que ocorre crescimento, para que um participe da vida e características do outro – v. 5a.
 - B. Na união orgânica com Cristo, tudo que Cristo passou tornou-se nossa história.
 - C. Sua morte e ressurreição agora são nossas, porque estamos Nele e organicamente unidos a Ele; isso é enxerto – Rm 11:24.

- D. Esse enxerto elimina todos os nossos elementos negativos, ressuscita nossas faculdades criadas por Deus, eleva nossas faculdades, enriquece nossas faculdades e satura todo o nosso ser para nos transformar.
- E. A semelhança da morte de Cristo é o batismo mencionado em Romanos 6:4; a semelhança da ressurreição de Cristo é a novidade de vida mencionada no versículo 4.
- F. *Na semelhança da Sua ressurreição* (v. 5) não se refere a uma ressurreição objetiva futura, mas ao processo presente de crescimento.
- G. Quando fomos batizados, nós crescemos com Cristo na semelhança da Sua morte; agora, mediante a Sua morte, estamos crescendo na Sua ressurreição.
- H. Assim como o elemento da morte de Cristo é encontrado somente Nele, o elemento da ressurreição de Cristo é encontrado somente no próprio Cristo; Ele próprio é a ressurreição – Jo 11:25.
- I. Após experimentar um batismo adequado, nós continuamos a crescer em Cristo e com Ele, na semelhança da Sua ressurreição, ou seja, a andar em novidade de vida – Rm 6:4.

IV. “Todos quantos fostes batizados em Cristo” – Gl 3:27:

- A. Há quatro aspectos do batismo: ser batizado no nome do Pai, Filho e Espírito (Mt 28:19), ser batizado em Cristo (Gl 3:27), ser batizado na morte de Cristo (Rm 6:3), e ser batizado no Corpo de Cristo (1Co 12:13).
- B. O batismo tira as pessoas arrependidas do seu velho estado e as introduz num novo estado, terminando sua velha vida e germinando-as com a nova vida de Cristo e em Cristo – Rm 8:2, 10.
- C. O batismo tem dois aspectos: o visível e o invisível:
 1. O aspecto visível é pela água, e o invisível é pelo Espírito Santo – At 2:38, 41; 10:44-48.
 2. Sem o aspecto invisível pelo Espírito, o aspecto visível pela água é vão, e sem o aspecto visível pela água, o aspecto invisível pelo Espírito é abstrato e inviável; ambos são necessários.
- D. Ser batizado no Deus Triúno é ser batizado em Cristo – Gl 3:27:
 1. Somos filhos de Deus porque estamos em Cristo, e estamos em Cristo porque fomos batizados em Cristo – Rm 8:10, 14; Gl 3:26; 4:7.
 2. Ser batizado em Cristo é a maneira de estar em Cristo – 3:27.
 3. Porque fomos batizados em Cristo, agora desfrutamos uma união orgânica com Ele, a qual é capaz de transformar todo o nosso ser – Rm 12:2.
 4. É significativo que, no final do capítulo 3 de Gálatas, Paulo conclui com uma palavra sobre ser batizado em Cristo e revestir-se de Cristo – v. 27.
 5. O fato de Paulo concluir com uma palavra sobre batismo indica que o que é abordado nesse capítulo pode ser experimentado somente se fomos batizados em Cristo e nos revestimos Dele – v. 27.
 6. Todos quantos foram batizados em Cristo, se revestiram de Cristo – v. 27.
 7. Fomos batizados em Cristo e agora temos Cristo nos cobrindo.
 8. Por um lado, no batismo, somos imersos em Cristo; por outro, no batismo, nos revestimos de Cristo.
 9. Muitos de nós podemos testificar fortemente que fomos batizados em Cristo e que O vestimos como nossa roupa, nossa cobertura – v. 27.

Mensagem Quatro

O novo Marido

Leitura bíblica: Rm 7:2-6

I. Cristo é o novo Marido – Rm 7:2-6:

- A. Como seres regenerados, tanto os cristãos como as cristãs têm Cristo como seu Marido e são parte da Sua esposa.
- B. Todos os cristãos genuínos têm Cristo como seu Marido, contudo é lamentável que muitos não O conheçam como seu Marido.

II. Nosso velho homem, o velho marido, foi crucificado:

- A. Os versículos 2 a 4a mostram dois maridos:
 - 1. O primeiro marido, o velho marido, é o velho homem mencionado em 6:6, que foi crucificado com Cristo.
 - 2. O segundo marido, o novo marido, mencionado em 7:2-4, é Cristo.
- B. Já que o nosso velho homem, que era o velho marido, foi crucificado com Cristo, estamos libertos dessa lei e unidos ao novo Marido, Cristo, o sempre vivo.
- C. Como crentes, temos duas posições:
 - 1. A primeira é nossa velha posição como o velho homem caído, que deixou a posição original de esposa dependente de Deus e assumiu por si próprio a posição de marido e cabeça, independente de Deus.
 - 2. A segunda é nossa nova posição como o novo homem regenerado, restaurado à nossa posição original e adequada como a esposa genuína de Deus, dependendo Dele e tomando-O como a nossa Cabeça – Is 54:5; 1Co 11:3.
 - 3. Não temos mais a posição do velho marido, porque fomos crucificados.
 - 4. Agora, temos somente a nova posição de uma esposa adequada, na qual tomamos Cristo como nosso Marido e não devemos mais viver segundo o velho homem, ou seja, não devemos mais tomar o velho homem como nosso marido.
- D. Já que a lei foi destinada ao velho marido, o velho homem, e dada a ele, a morte do velho homem, por meio do corpo de Cristo, também nos tornou mortos para a lei.

III. Nosso velho homem foi crucificado para a lei por meio do corpo de Cristo, para nos casarmos com outro marido, Cristo, que foi ressuscitado dentre os mortos – Rm 7:4a:

- A. Essa união indica que em nossa nova posição como esposa, temos uma união orgânica em pessoa, nome, vida e existência com Cristo em Sua ressurreição; agora, estamos casados com Cristo, nosso novo Marido – 2Co 11:2.
- B. Uma vez que Cristo é o nosso Marido, devemos depender Dele e tomá-Lo como nossa Cabeça – Ef 5:23:
 - 1. Tomar Cristo como nosso Marido significa terminar tudo que somos, temos e fazemos e confiar Nele para tudo.
 - 2. Tomar Cristo como nosso Marido também significa que cremos em Cristo.
 - 3. Não devemos mais viver por nós mesmos, mas por Cristo; devemos deixar que Cristo viva por nós.
 - 4. Não somos mais o marido; nós, como o velho homem, fomos crucificados, e Cristo é agora nosso Marido.
- C. Cristo não é somente nossa Cabeça: Ele é também nossa pessoa e nossa vida – Cl 3:4.

- D. Quando alguém crê e é batizado no Deus Triúno, ele torna-se envolvido com outra pessoa; ou seja, ele se casa com outra pessoa, Cristo.

IV. Como esposa, nós frutificamos para Deus – Rm 7:4b:

- A. Quando estamos em ressurreição e vivemos para Deus, nós frutificamos para Deus.
- B. Como uma pessoa regenerada, como a esposa, nós frutificamos para Deus; isso significa que tudo que fazemos está agora relacionado a Deus.
- C. Aqui nós temos um contraste vívido entre morte e Deus.
- D. A frase *frutifiquemos para Deus* significa que Deus é produzido como fruto:
 - 1. Assim, tudo que somos e fazemos deve ser o Deus vivo.
 - 2. Devemos produzir Deus como um transbordar de Deus; dessa maneira nós temos o Deus vivo como nosso fruto e frutificamos para Deus.

V. Nós morremos para a lei na qual estávamos retidos, para sermos libertados dela; nós, como a esposa e o novo homem, não estamos mais sob a lei – v. 6:

- A. A lei retrata Deus e O define – Lv 19:2.
- B. Consequentemente, ela faz muitas demandas e exigências ao homem caído, e, ao fazê-lo, ela identifica os pecados e leva o homem ao conhecimento do pecado – Rm 3:20; 4:15; 5:20.
- C. Dessa maneira, o homem é exposto e subjugado pela lei – Rm 3:19.

VI. Como esposa, devemos também servir o Senhor em novidade de espírito, não em velhice de letra – Rm 7:6:

- A. Em 6:4, temos a novidade de vida para o nosso viver, e em 7:6, temos a novidade de espírito para o nosso serviço:
 - 1. A novidade de vida resulta de sermos identificados com a ressurreição de Cristo e é para o nosso andar diário.
 - 2. A novidade de espírito resulta de sermos libertados da lei e unidos ao Cristo ressurreto, e é para o nosso serviço a Deus.
 - 3. Tanto a novidade de espírito como a novidade de vida são resultados da crucificação do velho homem.
- B. Tanto a novidade de vida como a novidade de espírito estão relacionadas ao Espírito:
 - 1. A novidade de vida está relacionada ao próprio Cristo em Sua ressurreição, que é o Espírito que dá vida – 1Co 15:45b.
 - 2. O espírito na frase *novidade de espírito* refere-se ao nosso espírito humano regenerado, no qual o Senhor como o Espírito habita – 2Tm 4:22:
 - a. Podemos servir em novidade de espírito porque Deus renovou o nosso espírito.
 - b. Tudo que está relacionado ao nosso espírito regenerado é novo.
 - c. Nosso espírito regenerado é uma fonte de novidade porque o Senhor, a vida de Deus e o Espírito Santo estão ali.
 - d. Tudo no nosso espírito regenerado é novo; no nosso espírito regenerado não há nada além de novidade.
- C. Precisamos perceber que nós, como o novo homem, estamos libertados da lei do velho homem e nos casamos com o nosso novo Marido, o Cristo ressurreto, a fim de frutificarmos para Deus e servirmos o Senhor em novidade de espírito.

Mensagem Cinco

O Cristo que habita interiormente

Leitura bíblica: Rm 8:9-11, 28-29

- I. Romanos 8 pode ser considerado o foco de toda a Bíblia e o centro do universo; assim, se estamos experimentando Romanos 8, estamos no centro do universo.**
- II. Romanos 8 não é um capítulo doutrinário, mas um capítulo prático; ele não fala sobre a doutrina da Trindade, mas sobre a Trindade na experiência da vida cristã.**
- III. Romanos 8 revela que o Deus Triúno processado como a lei do Espírito da vida dá a vida divina aos crentes para o seu viver – vv. 2, 6, 10-11, 26-29.**
- IV. Romanos 8 trata do Espírito todo-inclusivo que dá vida, como a consumação final do Deus Triúno; esse Espírito nos fará exatamente iguais a Cristo em vida, natureza e expressão; isso é Romanos 8.**
- V. “Vós, porém, não estais na carne, mas no espírito, se, de fato, o Espírito de Deus habita em vós” – Rm 8:9a:**
 - A. Esse capítulo revela-nos como o Deus Triúno (Pai - v. 15, Filho - vv. 3, 29, 32 e Espírito - vv. 9, 11, 13-14, 16, 23, 26) Se dispensa como vida (vv. 2, 6, 10, 11) a nós, os homens tripartidos (espírito, alma e corpo) para tornar-nos Seus filhos (vv. 14-15, 19, 23, 29, 17) para a constituição do Corpo de Cristo (12:4-5).
 - B. Se permitimos que o Espírito do Deus Triúno habite em nós, em nossa experiência, estamos no espírito e não mais na carne.
 - C. Se estivermos assim, o Deus Triúno como o Espírito poderá expandir-se do nosso espírito (8:10) para a nossa alma, representada pela nossa mente (v. 6) e, por fim, Ele até dará vida ao nosso corpo mortal (v. 11).
- VI. “Mas se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse não é Dele” – Rm 8:9b:**
 - A. Isso mostra que sermos de Cristo depende do Seu Espírito.
 - B. Se não houvesse nenhum Espírito de Cristo, ou se Cristo não fosse o Espírito, não haveria maneira de nos unirmos a Ele e pertencermos a Ele.
 - C. Contudo, Cristo é o Espírito (2Co 3:17) e Ele está no nosso espírito (2Tm 4:22) e é um só espírito conosco (1Co 6:17).
 - D. O Espírito de Deus e o Espírito de Cristo não são dois Espíritos, mas um só.
 - E. Paulo usa esses títulos alternativamente, indicando que o Espírito da vida que habita interiormente no versículo 2 de Romanos 8 é o Espírito todo-inclusivo que dá vida de todo o Deus Triúno.
 - F. Deus, o Espírito e Cristo são mencionados no versículo 9.
 - G. Não há três em nós; há somente um: o Espírito triúno do Deus Triúno – Jo 4:24; 2Co 3:17; Rm 8:11.
- VII. “Se, porém, Cristo está em vós, o corpo está morto por causa do pecado, mas o espírito é vida por causa da justiça” – Rm 8:10:**

- A. “Cristo (...) em vós” é o ponto crucial no livro de Romanos:
 - 1. No capítulo 3, Cristo está na cruz, derramando Seu sangue para a nossa redenção.
 - 2. No capítulo 4, Cristo está em ressurreição.
 - 3. No capítulo 6, nós estamos em Cristo.
 - 4. No capítulo 8, Cristo é o Espírito em nós.
- B. Antes de cremos no Senhor, interiormente, nosso espírito estava morto e, exteriormente, nosso corpo estava vivo.
- C. Agora que temos Cristo em nós, o nosso corpo exterior está morto por causa do pecado, mas o nosso espírito interior é vida por causa da justiça.
- D. Cristo entrar em nós como vida expõe a situação de morte do nosso corpo.
- E. Em nosso espírito está o Cristo Espírito como justiça, resultando em vida; mas em nossa carne está Satanás como pecado, resultando em morte.
- F. Através da queda do homem, o pecado, trazendo consigo a morte, entrou no corpo humano, tornando-o morto e impotente nas coisas de Deus:
 - 1. Embora Deus tenha condenado o pecado na carne (Rm 8:3), esse pecado não foi desarraigado ou erradicado do corpo caído do homem.
 - 2. Por isso, nosso corpo ainda está morto.
- G. O espírito em Romanos 8:10 é o espírito humano regenerado, em contraste com o corpo humano caído.
- H. O espírito ser vida por causa da justiça refere-se ao nosso espírito humano, não ao Espírito de Deus.
- I. Nosso espírito não somente foi regenerado e tornou-se vivo; ele tornou-se vida:
 - 1. Quando cremos em Cristo, Ele, como o Espírito divino da vida, entrou no nosso espírito e mesclou-se com ele.
 - 2. Os dois espíritos, portanto, tornaram-se um só espírito – 1Co 6:17.
- J. Na justificação de Deus, nós recebemos justiça, que é o próprio Deus Triúno entrando em nós, no nosso espírito – Rm 8:10:
 - 1. Essa justiça resulta em vida – 5:18, 21.
 - 2. Agora, nosso espírito não apenas está vivo, mas é vida.

VIII. “Se habita em vós o Espírito Daqule que ressuscitou Jesus dentre os mortos, Esse mesmo que ressuscitou Cristo dentre os mortos também dará vida aos vossos corpos mortais por meio do Seu Espírito que habita em vós” – Rm 8:11:

- A. Nesse versículo, temos todo o Deus Triúno: Aquele “que ressuscitou Jesus dentre os mortos”, “Cristo” e “Seu Espírito que habita em vós”.
- B. Cristo está dispensando a Si mesmo aos crentes, como mostram as palavras *dará vida aos vossos corpos mortais*, o que indica que o dispensar não somente ocorre no centro do nosso ser, mas também alcança a circunferência, todo o nosso ser.
- C. *Dar vida* não refere-se à cura divina, mas ao resultado de permitirmos que o Espírito de Deus habite em nós e sature todo o nosso ser com a vida divina.
- D. Dessa maneira, Ele dá Sua vida ao nosso corpo mortal, moribundo, não meramente para curá-lo, mas também para ser reavivado e realizar a Sua vontade.